



XII CAIC – Congresso Anual de Iniciação Científica  
XV ECIF – Encontro Científico da FAMERP  
VII COLIG – Mostra das Ligas Acadêmicas  
Dias 06 e 07 de outubro de 2015



ANÁLISE DA DOR DURANTE A FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES CRÍTICOS NA UTI

Nathalya Tamara Costa Fermiano<sup>1</sup>, Odete Mauad Cavenaghi<sup>2</sup>, Juliana Rodrigues Correia de Mello<sup>3</sup>, Lucas Lima Ferreira<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>FAMERP, <sup>2</sup>FAMERP, <sup>3</sup>FAMERP, <sup>4</sup>FAMERP.

**Introdução:** Durante a permanência em unidade de terapia intensiva, a dor está presente, porém, os instrumentos de avaliação da dor no paciente crítico são complexos, visto que grande parte dos pacientes estão impossibilitados de se comunicar verbalmente. Algumas condutas fisioterapêuticas como manobras e aspiração traqueal, provocam certo desconforto. **Objetivo:** Comparar os níveis algícos de pacientes internados em terapia intensiva antes, durante e após uma intervenção de fisioterapia respiratória. **Casuística e Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico não randomizado, realizado na Unidade Terapia Intensiva Geral de um hospital escola. Foram selecionados pacientes adultos, sedados e sob ventilação mecânica invasiva. Foram obtidos os dados sócio demográficos, clínicos e hemodinâmicos e aplicada a escala *Behavioural Pain Scale* para avaliar a dor. O protocolo de fisioterapia consistiu em manobras de vibrocompressão manual em ambos os tórax durante 10 minutos e aspiração intratraqueal com e sem instilação de soro fisiológico. As variáveis pressão arterial média, frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio foram monitoradas e a escala de dor aplicada imediatamente antes, no quinto minuto de intervenção e imediatamente após a sessão de fisioterapia. Os dados foram analisados pelo teste de Shapiro-Wilk e a análise de variâncias para comparar as variáveis nos momentos analisados. Foi considerado o nível de significância de  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** 15 pacientes participaram do estudo piloto, com idade média de 53 anos, a maioria com diagnóstico pneumonia. Não houve diferenças estatisticamente significativas para as variáveis hemodinâmicas pressão arterial média ( $p = 0,38$ ), frequência cardíaca ( $p = 0,90$ ), saturação periférica de oxigênio ( $p = 0,83$ ) e na análise da dor ( $p = 0,70$ ) pela escala aplicada, na comparação entre os momentos avaliados. **Conclusão:** A intervenção de fisioterapia respiratória não promoveu alterações significativas nos níveis algícos de pacientes críticos internados em unidade de terapia intensiva.

**Descritores:** Medição da Dor; Terapia Intensiva; Respiração Artificial; Fisioterapia.